

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL GERAL E SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO CONE LESTE PAULISTA

Taubaté – SP – 05/2015

Márcia Regina de Oliveira – Universidade de Taubaté – [oliveira.marcia@unitau.com.br](mailto:oliveira.marcia@unitau.com.br)

Susana Aparecida da Veiga – Universidade de Taubaté - [susana.veiga.ead@gmail.com](mailto:susana.veiga.ead@gmail.com)

Isabel Rosângela dos Santos – Universidade de Taubaté – [isabel.eadunitau@gmail.com](mailto:isabel.eadunitau@gmail.com)

**Classe:** Investigação Científica

**Setor Educacional:** Educação Superior

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD:** Nível Macro: B/  
Nível Meso: F/ Nível Micro: O

**Natureza do Trabalho:** Relatório de Pesquisa

## RESUMO

*O objetivo deste trabalho é apresentar as características da Educação a Distância, e, ainda, analisar o perfil geral e o perfil socioeconômico de alunos de uma Universidade do Cone Leste Paulista. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico do tema estudado e por meio do Censo EAD.BR e da pesquisa feita com os alunos da Universidade em questão levantaram-se o perfil geral e o perfil socioeconômico dos alunos na referida Universidade. Destacam-se no presente estudo as variáveis que influenciam a escolha pela Educação a Distância e a importância da qualificação para a compatibilidade do profissional com o mercado de trabalho.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; Mercado de Trabalho; Qualificação Profissional.

## 1 Introdução

A crescente procura pelos cursos de Educação a Distância (EaD) tem feito aumentar o otimismo das Instituições do ambiente EaD. Conforme o Censo EAD.BR 2013, para 82% das Instituições o número de matrículas tende a crescer em 2015.

A Educação a Distância vai ao encontro da necessidade de qualificação para o mercado de trabalho e das novas propostas de estudo que atendem diversas variáveis para alunos com limitações para frequentar salas de aulas de cursos de ensino presencial (NEVES, 2003). Ressalte-se que ensino a distância e educação a distância têm sido apresentados como sinônimos ao se referirem a um processo de ensino-aprendizagem. Todavia, ensino está relacionado com instrução, enquanto que educação trata de estratégias básicas de formação que visam aprender, saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimento e participar (MAROTO, 1995).

A exigência pela qualificação e as variáveis socioeconômicas que limitam o acesso ao ensino superior tradicional influenciam grande parte da população na procura pela EaD, uma vez que tal modalidade de ensino não exige a frequência diária do aluno em sala de aula – o estudante pode programar seu plano de aula, conforme sua disponibilidade de horário, conciliando estudo e outros compromissos pessoais – e o seu custo é relativamente menor do que os métodos tradicionais de ensino.

Salvador e Gonçalves (2006) entendem a EaD como uma modalidade de educação mediada por tecnologias e por recursos didáticos, cuja principal característica é a separação espacial e temporal entre professor e aluno. Os autores afirmam ainda que a comunicação síncrona ou assíncrona é reforçada com o uso da tecnologia da informação, destacando-se a internet, que atualmente é sinônimo de interatividade diminuindo a distância e tornando possível a aprendizagem colaborativa.

O presente estudo objetiva apresentar as características atuais do mercado de trabalho e da EaD; o perfil dos alunos que buscam a EaD; o perfil socioeconômico e as principais características de alunos que optam pela EaD

em uma Universidade do Cone Leste Paulista, justificando com tais fatores o crescente crescimento na demanda da EaD.

## **2 Referencial Teórico**

O conhecimento é hoje considerado um ativo corporativo nas organizações e muitas empresas já o perceberam como elemento essencial à sua gestão e desenvolvimento. Na atual situação socioeconômica, a preocupação com o desemprego vem se tornando cada vez maior; assim, o desenvolvimento mais rápido dos conhecimentos e habilidades tem sido o melhor antídoto contra o desemprego e a precarização das relações de trabalho. Em um ambiente hipercompetitivo, somente sobreviverão as organizações ágeis, capazes de gerir conhecimento e de desenvolver a capacidade de se antecipar às mudanças (CHIAVENATO, 2010).

Nas organizações, a necessidade de qualificação profissional é contínua, e a probabilidade de aumento da empregabilidade cresce à proporção que se aprimora conhecimento e busca maior desenvolvimento profissional. Kovács e Castilho (1998) asseveram que as mudanças nas organizações produtivas, especialmente com o aumento de competitividade do mercado e exigência de qualidade por parte dos consumidores, levam as empresas a recrutarem sua força de trabalho cada vez mais qualificada.

A EaD – nascida como resposta ao acúmulo das necessidades educacionais não totalmente supridas pela educação presencial (RAMMINGER, 2006) – apresenta-se como uma opção atrativa para os indivíduos que, preocupados com sua qualificação profissional, buscam desenvolver suas habilidades intelectuais e estar mais conformes às exigências do mercado (BELLONI, 2003), uma vez que vários são os fatores responsáveis pela dificuldade de acesso ao ensino superior tradicional.

Grignon & Gruel (1999) lembram que a limitação financeira da família, além de dificultar o acesso ao ensino superior, pode tornar-se ainda um limitante de tempo para que o indivíduo frequente uma sala de aula tradicional. Dessarte, a EaD, para Belloni (1999), tem visado prioritariamente à população

adulta que não teve ou não tem possibilidades de frequentar uma instituição de ensino convencional e presencial, por limitações financeiras e de tempo.

O Art. 1º do Decreto 2494/98 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a Educação a Distância como modalidade de ensino que permite a “autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados”, os quais são veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Quanto aos aspectos históricos, Hermida e Bonfim (2006) relatam que não existe uma data que marca o surgimento da EaD; entendem que a escrita foi a primeira estratégia entre interlocutores separados pela distância, sendo assim a primeira forma de EaD. Para alguns autores, a origem do EaD está nos cursos por correspondência, surgidos final do século XVIII; o sistema de correios, por meio da qual os materiais eram enviados para o desenvolvimento dos cursos, foi a grande invenção tecnológica que impulsionou a modalidade (BASTOS; CARDOSO e SABBATINI, 2000 *apud* HERMIDA e BONFIM, 2006). Mugnol (2009) ressalta que, a partir do final de 1960, a rede de televisão teve importância significativa na ampliação e comunicação da EaD; iniciativas governamentais incentivaram a criação de emissoras e redes de televisão educativas. Relata ainda que as universidades brasileiras passaram a dedicar-se à pesquisa, à oferta dos cursos a distância e ao uso de novas tecnologias a partir de 1994, quando houve também a expansão da internet nas Universidades e a publicação da LDB, em dezembro de 1996, que oficializou e regulamentou a EaD como modalidade válida para todos os níveis de ensino.

Freitas (2010) afirma que o estudo por meio de cursos a distância requer do aluno grande disciplina de estudo e tutores especializados para atender a necessidade específica de tais alunos. Tal flexibilidade também é um desafio para as instituições que oferecem estes cursos, pois precisam conciliar as necessidades dos discentes com as questões logísticas e, ainda, cumprir os requisitos burocráticos e legais, sem perder de vista a qualidade do ensino.

Vale ressaltar o que afirma Neves (2003): a EaD não é sinônimo de redução de tempo de integralização de currículos, cursos e programas. É essencial oferecer ao aluno referenciais teóricos-práticos que favoreçam

competências cognitivas, habilidades e atitudes capazes de promover o desenvolvimento do aluno. Vários desenhos podem ser oferecidos nos cursos EaD, por meio de recursos educacionais e tecnológicos, mas não se deve jamais abrir mão dos referenciais de qualidade que norteiam o ensino.

Considerando o grande desafio da EaD, o Ministério da Educação desenvolveu um documento que apresenta referenciais que orientam alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade. Intitulado Referenciais de Qualidade para Cursos a distância, apresenta dez itens básicos que merecem atenção nas instituições que preparam seus cursos a distância. São eles: 1- compromisso dos gestores; 2- desenho do projeto; 3- equipe multidisciplinar; 4- comunicação / interação entre os agentes; 5- recursos educacionais; 6- infraestrutura de apoio; 7- avaliação contínua e abrangente; 8- convênios e parcerias; 9- transparência nas informações; 10- sustentabilidade financeira.

### **3. Métodos**

Os métodos de pesquisa empregados no presente estudo foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória visando identificar o perfil geral de alunos que optam pela EaD e ainda apresentar o perfil socioeconômico de alunos de uma Universidade do Cone Leste Paulista.

O levantamento dos dados para a pesquisa deu-se a partir da aplicação de um questionário com 26 (vinte e seis) perguntas, sendo 25 fechadas e uma aberta, com o intuito de identificar o perfil do estudante. O instrumento de pesquisa contém questões relativas a idade, sexo, renda, moradia, ocupação profissional, nível de instrução dos pais, idade com que começou a exercer atividade remunerada, quantidade de horas de trabalho semanais, entre outras. A única questão aberta tinha por escopo conhecer a expectativa dos alunos quanto ao curso. Os resultados foram comparados aos do Censo EAD.Br 2013.

#### 4. Apresentação e Discussão dos Resultados

A Associação Brasileira de Educação a distância (ABED) promove anualmente uma investigação em escolas que praticam ou de alguma forma interagem com o ambiente EaD através do Censo EAD.BR e provê esse mercado de informações que se tornam elementos de análise e produção de vetores que possibilitam o estabelecimento de políticas e estratégias para a EaD.

Para traçarmos o perfil geral dos alunos, objeto do nosso estudo, utilizou-se o levantamento realizado em 2013, que pesquisou 309 instituições em todo país, as quais são responsáveis por mais de 15 mil cursos e quase 4 milhões de alunos, o que por si só denota a relevância de tal levantamento. Abordou-se no presente estudo o perfil dos alunos dos cursos regulamentados totalmente a distância.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos alunos por sexo:



Gráfico 1: Perfil dos alunos segundo o sexo  
Fonte: Censo EAD.BR 2013

De acordo com o Censo, há um predomínio do público feminino entre os alunos dos cursos a distância; vale ressaltar que tal público tem tomado grande parte do mercado de trabalho, conciliando sua vida profissional com atividades domésticas, filhos, entre outros. Neste sentido, a EAD com suas variáveis facilita o acesso à qualificação profissional.



Gráfico 2: Alunos de graduação por faixa etária  
Fonte: Censo EAD.BR 2013

Gráfico 3: Alunos de ensino profissionalizante por faixa etária  
Fonte: Censo EAD.BR 20

Os Gráficos 2 e 3 destacam o quesito idade para os cursos de ensino profissionalizante e de graduação; demonstram que a faixa etária mais comum entre os alunos é a de 21 e 40 anos, pois, nessa faixa etária, as pessoas estão ingressando no mercado de trabalho, ou já ingressaram, e necessitam de aprimoramento de sua qualificação profissional para manter a empregabilidade e possibilitar o desenvolvimento profissional.

Os Gráficos 4 e 5 apresentam os alunos de ensino profissionalizante e de graduação e sua ocupação profissional.



Gráfico 4: Alunos de graduação por ocupação  
Fonte: Censo EAD.BR 2013

Gráfico 5: Alunos de ensino profissionalizante por ocupação  
Fonte: Censo EAD.BR 2013

Praticamente todos os alunos que frequentam a EaD precisam conciliar trabalho e estudos, o que pode dificultar-lhes a frequência nos métodos de ensino tradicionais presenciais e leva-os à opção pelo curso a distância.

Para análise do perfil socioeconômico da Universidade do Cone Leste Paulista, aplicou-se um questionário de perfil socioeconômico. Serão abordadas aqui as principais características do perfil da população estudada.



Gráfico 6: Perfil dos alunos segundo o sexo  
Fonte: Autores

O Gráfico 6 mostra que o maior número de alunos da Universidade estudada encontra-se na faixa etária mais presente no mercado de trabalho,

buscando seu aprimoramento profissional, semelhantemente aos dados expostos nos gráficos 2 e 3 do Censo EAD. Br 2013.

Sobre a renda bruta familiar e a quantidade de pessoas que compõem a família, os Gráficos 7 e 8 mostram que a maior parte desta população dispõe de 1 a 6 salários mínimos e conta com 2 a 4 pessoas na família. Tal cenário apresenta-se como um limitante para o alto custo dos ensinos presenciais, levando tais alunos a optarem pela EaD como um meio mais acessível para maior qualificação e desenvolvimento profissional.

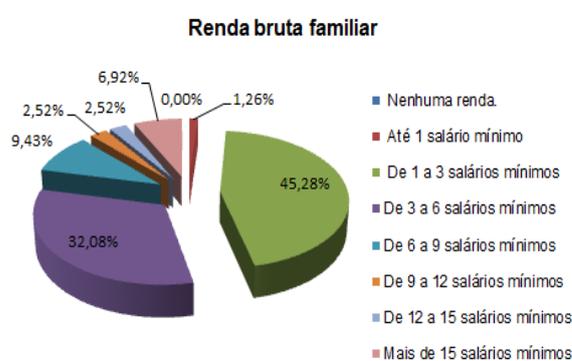


Gráfico 7: Renda bruta familiar  
Fonte: Autor



Gráfico 8: Pessoas que compõem a família  
Fonte: Autor

Os dados apresentados no Gráfico 9 reforçam a característica econômica dos alunos EaD na Universidade estudada; praticamente 50% dos respondentes são os responsáveis pelo próprio sustento, devendo então conciliar as despesas de estudo com seu orçamento diário.

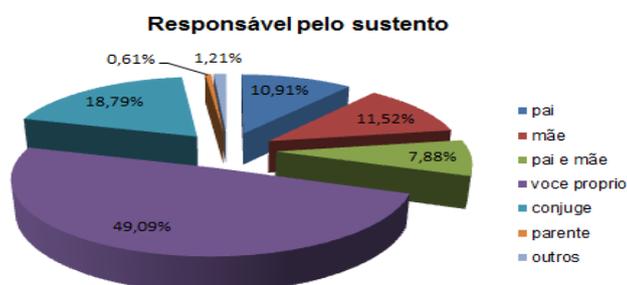


Gráfico 9: Responsável pelo próprio sustento  
Fonte: Autores

## 5. Conclusões

O presente estudo, cujo tema é a Educação a Distância, ao apresentar o perfil socioeconômico dos alunos do curso Superior de Tecnologia de uma Universidade do Cone Leste Paulista, demonstrou a crescente necessidade de qualificação profissional, bem como as limitações de grande parte de alunos para ingressarem no ensino superior tradicional, devido à escassez de recursos financeiros e/ou limitação de tempo.

Como se observa no Gráfico 9, 49,09% dos respondentes são responsáveis pelo próprio sustento, devendo então conciliar as despesas de estudo com seu orçamento diário.

Assim, nota-se que de um lado estão as exigências de qualificação por parte das organizações para selecionar, manter e desenvolver seus empregados e, de outro, as barreiras que devem ser transpostas por aqueles que desejam aprimorar sua qualificação profissional a fim de se manterem aptos a atender as exigências das organizações.

O Gráfico 6 mostra que o maior número de alunos da Universidade estudada encontra-se na faixa etária mais presente no mercado de trabalho, buscando seu aprimoramento profissional. Tais dados são semelhantes aos expostos nos gráficos 2 e 3 do Censo EAD. Br 2013.

Ao comparar o Gráfico 9, que apresenta as características econômicas dos alunos da Universidade pesquisada, com os dados dos Gráficos 4 e 5 Censo EAD. Br 2013, é possível perceber que as informações são semelhantes. Isso reforça a importância da inclusão social que os cursos possibilitam à sociedade, proporcionando a ampliação do conhecimento e o acesso ao Ensino Superior.

Conclui-se que os resultados da pesquisa realizada na Universidade apresentam semelhança com os resultados do Censo EAD.BR.2013 e que os demais dados da pesquisa que não foram apresentados não mostraram alterações significativas. No entanto, apesar da pesquisa ter apresentado semelhança com o perfil do aluno de educação a distância apresentado no Censo EAD.BR .2013 é fundamental que cada instituição conheça o perfil do seu aluno para orientar a definição de estratégias pedagógicas mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR.** São Paulo: ABDR Editoras Afiliadas, 2014.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FREITAS, K.S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância.** Disponível em <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GRIGNON, C.; GRUEL, L. **La vie étudiante.** Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

HERMIDA, J.F.; BONFIM, C.R. de S. **A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas.** Bom Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art11_22e.pdf)> Acesso em: 17 mai. 2010.

KOVÁCS, I.; CASTILLO, J. J. **Novos Modelos de Produção: trabalho e pessoas.** Oeiras (Portugal), Celta Editora, 1998.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E.A. **Metodologia de Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

MAROTO, M.L.M. Educação a distância: aspectos conceituais. In: **Informe CEAD – Centro de Educação a distância.** SENAI, Rio de Janeiro, ano 2, n.08, jul/set, 1995.

MUGNOL, M. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NEVES, C.M. de C. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância.** MEC/SEED: Brasília, abr. 2003.

RAMMINGER, S. **Do Encontro ao Desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EaD em Psicologia e a posterior evasão.** Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre, 2006.

SALVADOR, J.A.; GONÇALVES, J.P. **O Moodle como Ferramenta de Apoio a uma Disciplina Presencial de Ciências Exatas.** Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade Passo Fundo, Setembro de 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.